

*Cf. conversation with Alpheus  
1986.*

# CANDONGA DE

## “GALINHAS MÁGICAS”



**Brigadas Populares de Fiscalização em Maputo detectaram recentemente um certo número de indivíduos que, nos bairros circunvizinhos à capital, se dedicavam à venda ilegal e especulativa de «galinhas mágicas» e de carne de cabrito.**

A natureza dotou-as de uma plumagem desordenada, desgrenhada, e por vezes até com uma grande porção do pescoço desprotegido. Mas é uma galinha.

Levantam-se as vozes do obscurantismo e da superstição que lhe atribuem po-

14/10/79

deres para curar doenças. Dizem até que é um ótimo remédio para as cerimônias de «expulsão de espíritos maus que causam desgraça nas famílias».

A «descoberta» dos conhecedores da magia não chegava. Para completar o quadro vieram os negociantes que na venda da «galinha mágica» descobriram um negócio rendoso, uma vez que a sua procura é grande com efeito é ainda considerável o número de pessoas que recorre a estas práticas obscurantistas.

Muhamudo Abubacar Muhamudo, residente no bairro do Xipamanine em Maputo, tinha em sua casa uma capoeira lotada desse tipo de galinhas a que as extravagâncias da natureza deu uma aparência diferente da galinha comum. As Brigadas Populares de Fiscalização convidaram-nos a ver a capoeira do Sr. Muhamudo: nenhuma das várias galinhas tinha ovos; todas eram mais ou menos do mesmo tamanho; nem um pintainho sequer, pelo menos para o Sr. Muhamudo dizer que ele é que as cria...

«Ele vendia estas galinhas a quinhentos escudos cada!» — revela-nos um elemento das Brigadas de Fiscalização que na altura nos acompanhava.

Hoje, em Moçambique, o quilo da galinha não custa para além de sessenta e poucos escudos. Mas lá estão as «propriedades curativas» que justificam aquela espécie preços exorbitantes...

Raros são os curandeiros que depois de uma consulta não recomendem ao cliente a «necessidade» da

galinha porque só com ela será possível curar-se o mal. E indivíduos como o Sr Muhamudo sabem-no bem! Diz-se que há uma associação lucrativa e combinada entre o vendedor e o praticante de feitiçaria.

Mas o negócio de Muhamudo Abubacar Muhamudo não se fica apenas pela primeira venda especulativa da «galinha mágica»: Uma das paredes que confina com a capoeira esconde, por detrás, um verdadeiro rebanho de cabras.

«Estes cabritos não são maus». — fala Muhamudo Abubacar — «São do do-

no do Snack-Bar Caxemira que me pediu para guardá-los aqui em minha casa porque eu tenho um quintal grande».

Numa pequena despensa, que Muhamudo dizia ser quarto do «criado», encontramos uma mesa de cimento, encimada de azulejos, nitidamente coberta de pelos de cabra, para além de as paredes do recinto se encontrarem salpicadas de sangue. Ficou-nos a certeza de que aquilo era um matadouro clandestino.

— Pode-nos dizer onde é que podemos comprar carne de cabrito? — perguntámos a uma criança que encontramos a pouca





*Neste curral  
estavam 31  
cabritos*



*Alguns  
artigos que  
têm vindo a  
ser  
apreendidos  
pelas Brigadas  
Populares  
de Fiscalização  
e casos de  
venda ilegal  
ou especulação*

distância da residência de Muhamudo.

«É ali, em casa do Sr. Muhamudo».

— responde-nos a criança abordada — «Mas hoje parece que não há...»

— Por quanto é que se compra o quilo?

— «Hum... Parece-me que são duzentos escudos!»

— E se uma pessoa quiser comprar um cabrito inteiro?

— «Um cabrito inteiro são três contos, outros quatro contos...»

As afirmações da vizinhança ; quanto aos preços praticados na venda ilegal de carne e cabeças de cabrito, vieram a ser confirmadas pelos elementos das Brigadas Populares de Fiscalização que posteriormente apreenderam os animais e venderam-nos a preços legais praticados ao público.

Em iguais circunstâncias, mais outros tantos indivíduos foram detectados pelas Brigadas Populares de Fiscalização a praticar este tipo de negócio, que, para além de ilegal, é um descarado roubo aos necessitados. Pode-se dar o caso, até, de esses cabritos que são vendidos não estarem nas devidas condições de saúde, podendo causar doenças ao consumidor. Alguns dos indivíduos detectados pelas brigadas confessaram comprar os cabritos aos camionistas provenientes das províncias de Gaza e Inhambane.

Estes, que já têm os seus compradores certos nalguns bairros da capital, praticam transacções ilegais podendo assim levar doenças contagiosas ao gado existente na zona para onde é transportado.

**Texto de Bartolomeu Tomé  
Fotos de Naíta Ussene**